



Sindicato de Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Bauru, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso- Filiado à CUT - FNITST
Rua Cussy Júnior, 3-40, centro - 17015-020 - Bauru/SP - Fone-fax (14) 3223-6642 - e-mail: sinferrobru@uol.com.br

Campanha Salarial 2006

Nosso bom momento em 2006

Reconhecendo na marra

Betto.

Os resultados da sua empresa foram ótimos! A que você atribui?

Eu atribuo à inteligência, capacidade, competência, empenho e aplicação...

...Dos seus trabalhadores!!!



O ano de 2005 foi excelente para a Novoeste, segundo matéria publicada no Informativo nº 6 de janeiro de 2006.

O aumento de produtividade medido pelo volume transportado foi de 13% e a Novoeste teve participação significativa nos ganhos da Brasil Ferrovias.

Os números divulgados no órgão de informação oficial da Brasil Ferrovias

apontam na direção de que, nesta Campanha Salarial a categoria poderá conquistar sua parte neste bolo.

A Pauta de Reivindicações, em particular a tabela de ordenamento de classes e faixas salariais que apresentamos à empresa, contempla os esforços da categoria, que nas piores condições foi o componente decisivo para o bom desempenho da empresa.

O argumento largamente utilizado em anos anteriores, de que a empresa operava e não obtinha ganhos de produtividade, agora não poderá mais ser usado para justificar o não atendimento das reivindicações. Nesta campanha salarial, com unidade, determinação e consciência, **vamos lutar para na prática fazermos o nosso bom momento em 2006.**

“A mão que segura o chicote pode mudar, mas, o lombo continua o mesmo”

Este ano, em março, se completará uma década que a Ferrovia Novoeste foi privatizada. Primeiro vieram os americanos, comandados por Glen P. Michel, em 1998 a Novoeste foi incorporada a Ferropasa e a equipe do Elesbão chegou botando banca, depois em 2000 fomos integrados a Brasil Ferrovias, e aí a situação complicou com os “homens da

Ferrobán”. Agora, já estamos fora da Brasil Ferrovias, e muitos com a expectativa de quem irá assumir o controle da “Novoeste Brasil”.

Independentemente de quem venha assumir o controle da ferrovia, a categoria tem que fazer uma luta diária para manter seus direitos e condições decentes de trabalho.

O título da matéria é duro, mas,

reflete exatamente o que aconteceu nos 10 anos de operação privada. Todos que passaram pelo controle da empresa buscaram a todo custo precarizar as condições de trabalho e retirar direitos. Não atingiram seus objetivos em virtude das firmes posições do sindicato e também da categoria, que nas horas decisivas sempre lutou e combateu para defender suas conquistas.

Converd será cobrada na Justiça!



O sindicato irá denunciar a Converd e a Novoeste (esta como responsável subsidiária), pois os ferroviários que estão trabalhando para a empreiteira estão sendo lesados.

A Converd assinou no Ministério Público do Trabalho – PRT-15 compromisso de aplicar aos ferroviários contratados por ela, as mesmas condições e benefícios praticados pela Novoeste, o que não vem ocorrendo.

Não está pagando o tíquete-refeição no valor mínimo de R\$ 220,00, não está efetuando o apontamento de horas extras, não oferecem plano de saúde e nem seguro de vida.

Não vem cumprindo o que determina a Norma Regulamentadora nº 18 em relação a alojamento, e neste caso, também a Novoeste.

As irregularidades são

muitas e é inaceitável que os gerentes da Novoeste que atuam na região não tomem nenhuma iniciativa para garantir os direitos de cidadania dos empregados.

Todos os companheiros, tanto da Converd, quanto da Novoeste, que trabalham na via permanente, precisam tomar posição firme contra essa situação, não realizando "acertos de boca" com o Renato da Converd ou mesmo com chefes e gerentes da Novoeste.

Todas as iniciativas legais, como denúncias a Delegacia Regional do Trabalho do MS e Ministério Público do Trabalho já foram efetuadas.

Agora companheiros, é a ação direta. A sede regional do sindicato em Corumbá, convocará os interessados para participarem de assembléia, onde decidiremos quais ações iremos adotar para acabar com a exploração.

Locomotivas da Transferro são verdadeiras bombas

A Novoeste vem se utilizando locomotivas GM, contratadas junto a Transferro, empresa coligada à Ferrovia Tereza Cristina em Tubarão.

A tração de comboios ferroviários com estas locomotivas está gerando uma série de problemas, que se não forem imediatamente sanados, poderão concorrer pra a ocorrência de desastre ferroviário, além da operação estar agredindo a saúde das equipes de tração.

Os comboios estão sendo formados com o engate da parte dianteira da locomotiva no primeiro veículo da composição, o que faz com que as cabines

que o procedimento é irregular, o gerente de Medicina e Segurança do Trabalho Miguel Silvano Brandão Anouagi, também tem conhecimento dos danos que tal situação provoca nos trabalhadores, mas, não tomam nenhuma providência.

Outra vez, alertamos aos maquinistas e manobreadores para não aceitarem conduzir trens nestas situações, pois o procedimento fere o RGO (Regulamento Geral de Operações), além de estarem colocando a saúde em risco.

O sindicato notificará a Delegacia Regional do Trabalho de Bauru das irregularidades, solicitará perícia técnica em



das equipes fiquem na frente, mas, tracionando de recuo, o que é ilegal.

Para possibilitar esta mágica, foram feitas adaptações nas cabines, que colocam em risco a saúde de maquinistas e manobreadores. Vejam só o absurdo: O velocímetro da locomotiva fica no painel posicionado atrás do maquinista.

A Diretoria Operacional sabe

todas as locomotivas para avaliar as condições ergonômicas, de conforto e segurança.

Os maquinistas devem cumprir rigorosamente o que determina o regulamento, e exercer o direito de recusa, caso encontrem irregularidades na composição. Esta deve ser uma ação unitária da classe que tem força suficiente para fazê-lo.